



JOVELINA PASSOU DOIS ANOS DESEMPREGADA E NO INÍCIO DESTES MÊS CONSEGUIU UMA VAGA NUMA ACADEMIA DE GINÁSTICA NO SUDOESTE

Desemprego menor em Brasília

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

O desemprego no Distrito Federal caiu em agosto pelo quinto mês consecutivo. Um dos motivos é o melhor desempenho da economia brasileira, incluindo a de Brasília. A taxa passou de 19,1% em julho para 18,6%, o menor índice dos últimos 57 meses, segundo Pesquisa de Emprego e Desemprego, divulgada pela Secretaria de Trabalho do DF e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em um mês, o número de trabalhadores à procura de uma

vaga caiu de 228,8 mil para 222,4 mil. Os 6,4 mil desempregados a menos se devem tanto à criação de postos quanto à redução da População Economicamente Ativa (PEA). Foram geradas 3,8 mil vagas e outras 2,6 mil pessoas deixaram de procurar emprego.

A saída de trabalhadores da PEA, se deve principalmente à elevação da renda, segundo o diretor de Planejamento da Secretaria de Trabalho, Jusçânio Umbelino. O rendimento médio dos trabalhadores da cidade passou de R\$ 1.244 para R\$ 1.276 entre junho e julho — os dados sobre renda são sempre referentes ao mês anterior. Em

comparação a julho do ano passado, no entanto, o rendimento se manteve praticamente estável — os trabalhadores recebiam, em média, R\$ 1.277, valor atualizado pela inflação no período. “Quando tem melhoria de renda da família, muitos integrantes, como os jovens, os aposentados e até mesmo as mulheres deixam de procurar emprego. Muitos deles só estavam entrando no mercado de trabalho para complementar a renda familiar”, afirma.

A expectativa é de que o número de ocupados (970,9 mil) cresça nos próximos meses. “O comércio começa a contratar a em outubro. Se os juros caírem

mais, os dados devem ser melhores”, afirma a supervisora do Dieese no DF, Lilian Marques.

No início deste mês a brasiliense Jovelina Oliveira de Viveiros, 31 anos, começou a trabalhar depois de dois anos sem ocupação. A vaga para a área de limpeza de uma academia de ginástica inaugurada no Sudoeste foi obtida com a indicação do marido, que vigia carros próximo ao local. “A situação da família estava muito difícil. Foi uma benção esse emprego”, comemora. O salário de Jovelina, de R\$ 390 mensais, está acima da média dos 10% mais pobres do DF, que recebem até um salário mínimo.